

REFLEXÕES INICIAIS DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS PARA INCLUIR OS DEFICIENTES AUDITIVOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Ana Caroline Alves*

Flávia Temponi Góes**

Resumo

Neste trabalho apresento um estudo acerca dos desafios existentes na inclusão de alunos com deficiência auditiva (DA) nas aulas de Educação Física nas escolas da rede regular de ensino do município de Belo Horizonte/MG. A inclusão de pessoas com deficiência, seja ela auditiva, visual, física ou mental, é uma ação repleta de desafios a serem superados, como compreender o que é a deficiência e como se adquirir, as formas de comunicação ou como criá-las, promover de forma natural a integração escolar e ficar atento às manifestações de preconceito ou discriminação que possam vir a acontecer com os alunos. Assim como as demais disciplinas curriculares, a Educação Física possui um papel importante na inclusão dos DA, pois o professor dessa disciplina precisa planejar atividades buscando promover a integração dos alunos adequando-se às atividades para que os DA possam praticar sem se sentirem excluídos. Nesse contexto, é válido registrar que todos (pais, alunos, professores, comunidades escolar, órgãos governamentais) devem assumir e desempenhar seu papel diante da inclusão. Assim essa pesquisa pretende analisar e pontuar quais são as atividades pedagógicas utilizadas pelos professores de Educação Física para incluir os DA. metodologicamente, será feita revisão de bibliografia, entrevistas semi-estruturadas com professores de Educação Física que lecionam aulas para DA e observações de como são realizadas as atividades pedagógicas durante as aulas de Educação Física. Nesse sentido, faz-se necessário refletir sobre as atividades pedagógicas utilizadas para incluir os deficientes auditivos (DA) nas aulas de Educação Física. Tendo como objetivos específicos pontuar os principais desafios no processo de inclusão dos DA nas aulas de Educação Física e analisar os processos metodológicos utilizados pelos professores no desenvolvimento das atividades pedagógicas nas aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física, deficiente auditivo e inclusão.

No presente trabalho apresento um estudo acerca dos desafios existentes na inclusão de alunos com deficiência auditiva (DA) nas aulas de Educação Física nas escolas da rede regular de ensino do município de Belo Horizonte/MG. O objetivo central deste estudo é verificar junto aos professores quais são as atividades pedagógicas que promovem a inclusão do DA nas aulas de Educação Física. Segundo consta na Lei de Diretrizes e Bases (1996) a

*Graduanda em Licenciatura plena em Educação Física pelo Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix.
Email: a.carolalves@yahoo.com.br

** Mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local, professora do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix. Email: flavia.goes@metodistademinas.edu.br

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

educação especial deve ser proposta preferencialmente no ensino regular com professores capacitados e quando necessário a instituição de ensino deve oferecer apoio especializado. Assim como as demais disciplinas curriculares, a Educação Física possui um papel importante na inclusão dos deficientes auditivos (DA), pois o professor precisa planejar atividades variadas buscando promover a inclusão dos alunos (DA) nas atividades propostas para a turma que realizará a aula. Turma que poderá ter ou não alunos com algum tipo de deficiência. É importante registrar que a pessoa com deficiência, seja ela auditiva, visual, física ou mental, seja vista pelos demais como uma pessoa capaz de superar desafios, realizar atividades comuns a todos ou adaptadas e desenvolver habilidades que as façam se sentirem incluídas nos grupos.

A inclusão tem como princípio a igualdade dos direitos, de acessibilidades e de oportunidades, respeitando as diferenças entre os indivíduos. O processo inclusivo provoca diversas mudanças dentro e fora das escolas, trabalhar com o “novo”, o “diferente” é sempre desafiador e requer um compromisso entre cada indivíduo que faz parte desse processo.

A inclusão traz um olhar para a mudança, para a adaptação de velhos hábitos e isso faz com que voltemos esse olhar para nós mesmos e para a escola em que estamos trabalhando. Precisamos transformar a realidade da escola, para que possamos trabalhar com a diferença, com a desvantagem e que isso não seja uma desvantagem, mas um ganho na tentativa de criação de uma sociedade mais solidária, mais igualitária e com oportunidade a todos. É esta a grande proposta da inclusão: todos frequentarem a escola, terem acesso a um ensino de qualidade, participarem de todos as atividades (HONORA, FRIZANCO, 2008, p. 09)

A inclusão na perspectiva escolar consiste em uma educação aberta, diversificada e com qualidade reconhecendo as diferenças e necessidades individuais existentes nos alunos, visando proporcionar pleno desenvolvimento social, afetiva e cognitiva dos alunos com deficiência ou sem deficiência. Nesta pesquisa,

A inclusão escolar é vista como um processo dinâmico e gradual, que pode tomar formas diversas a depender das necessidades dos alunos, já que se pressupõe que essa integração/inclusão possibilite, por exemplo, a construção de processos linguísticos adequados, de aprendizado de conteúdos acadêmicos e de uso social da leitura e da escrita, sendo o professor responsável por mediar e incentivar a construção do conhecimento através da interação com ele e com os colegas (LACERDA, 2006, p. 167).

Tendo como base o texto supracitado e o objetivo desta pesquisa, pode-se dizer que incluir uma pessoa com deficiência auditiva em uma escola de ensino regular é uma ação

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

repleta de desafios, dentre eles: 1) compreender o que é a deficiência; 2) saber quais os cuidados que o professor deve ter ao planejar e realizar atividades para turmas que tenha o DA; 3) saber fazer as formas de comunicação ou até mesmo criá-las; 4) promover de forma natural a integração dos mesmos no ambiente escolar, em especial, nas aulas de Educação Física, na qual exige dos alunos e do professor maior movimentação na quadra, procurando evitar as colisões; 5) ficar atento às manifestações de preconceito ou discriminação que possam vir a acontecer com os alunos.

A Educação Física escolar tem um papel importante na inclusão de pessoas com deficiência auditiva nas escolas, o professor deve preparar-se para assumir seu papel diante destes desafios e suas aulas podem ser espaços privilegiados para iniciar uma conscientização da necessidade das mudanças de comportamento. Assim, “é fato que o modo de ser do professor, seu jeito de pensar, agir e sentir repercutirá no comportamento dos alunos, bem como a imagem e a concepção que o aluno tem do professor irá interferir na ação do professor” (SILVA, ARANHA, 2005, p. 03).

Sabe-se que o processo inclusivo pode ser demorado, pois se trata de questões sociais, culturais, pedagógicas e políticas. Mas nunca impossível, pelo contrário, todos podem realizar atividades comuns nas aulas de Educação Física. Basta o professor organizar seu plano de aula de maneira que atenda as demandas e necessidades de todos. Para tanto, existem muitos esportes, jogos e brincadeiras que são adaptados para que os deficientes possam realizar junto aos alunos que não tenham deficiência. Entre eles: voleibol sentado, *golball*, bocha, atletismo, xadrez, natação, dentre outros. No caso dos deficientes auditivos, o professor ao selecionar os esportes, os jogos e brincadeiras, deve utilizar meios, instrumentos ou mecanismos que chamam a atenção do aluno (BETTI, ZULANI, 2002).

Ao planejar as aulas de educação física o professor deve visar às capacidades dos alunos, sejam eles deficientes auditivos ou não. As atividades não necessitam serem totalmente adaptadas, mas o professor precisa saber comunicar-se com os alunos, sendo através da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) ou de imitações dos gestos a serem realizados pelos alunos, “é importante deixar claro que para a pessoa surda sua limitação fundamental seria a percepção do som, o que pode ou não prejudicá-la de diferentes maneiras, mas não se devem associar a outras deficiências *a priori*.” (SILVA, SAMPAIO, 2010, p. 04)

Assim, esta pesquisa pretende pesquisar e pontuar quais são as atividades pedagógicas utilizadas pelos professores de Educação Física para incluir os DA. Com a finalidade de alcançar tais objetivos, metodologicamente, será feita revisão de bibliografia, entrevistas semi-estruturadas com professores de Educação Física que lecionam aulas para DA e

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

observações de como são realizadas as atividades pedagógicas durante as aulas de Educação Física.

Nesse contexto, é válido registrar que todos (pais, alunos, professores, comunidades escolar, órgãos governamentais) devem assumir e desempenhar seu papel diante da inclusão. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990) “é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação (...)”. A inclusão de alunos com deficiência auditiva na rede de ensino regular nos faz refletir se as escolas encontram-se preparadas para receber estes alunos e se os profissionais estão capacitados para trabalhar com este grupo.

Nesse sentido, faz-se necessário refletir sobre as atividades pedagógicas utilizadas para incluir os deficientes auditivos (DA) nas aulas de Educação Física . Tendo como objetivos específicos pontuar os principais desafios no processo de inclusão dos DA nas aulas de Educação Física e analisar os processos metodológicos utilizados pelos professores no desenvolvimento das atividade pedagógicas nas aulas de Educação Física.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação Física Escolar: Uma Proposta de Diretrizes Pedagógicas. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, Ano. 1, n. 1, 2002. Disponível em: <<http://www3.mackenzie.br>>. Acesso em: 23 mar. de 2011.

BRASIL. Estatuto da Criança e Adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 04 mar. de 2011.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 10 mar. de 2011.

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary L.; *Esclarecendo as Deficiências: Aspectos teóricos e práticos para contribuir com uma sociedade inclusiva*. São Paulo: Ciranda Cultural, 2008. 192 p.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. *Caderno Cedes*, vol. 26, n. 69, maio/ago. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 11 abr. De 2011.

SILVA, Simone Cerqueira da.; ARANHA, Maria Salete Fábio. Interação entre professora e alunos em salas de aula com proposta pedagógica de educação inclusiva. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 11, n. 3, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 11 mar. de 2011.

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

SILVA, Natal da; SAMPAIO, Tânia Mara Vieira. A formação docente e a inclusão da criança com deficiência auditiva nas aulas de educação física. *Educação Física em Revista*, v. 04, n. 1, 2010. Disponível em: <<http://www.portalrevistas.ucb.br>>. Acesso em: 11 mar. De 2011.